

ÍNDICE

«*Voltar a ver-vos e morrer...*» 11
Liudmila Ulítskaia

«*É a oitava vez que me sento a escrever uma carta para ti...*» 15
Irina Scherbakova

Cartas do Pai

Mikhail Stróikov 25
«*Não consigo ler as cartas do papá sem chorar*»

Aleksei Vanguenheim 35
«*Transmite à nossa filha o meu entusiasmo*»

Mikhail Bódrov 62
«*O teu pai, incorrigível trotskista*»

Evguéni Iáblokov 72
«*Acredito nos nossos filhos*»

Viktor Luniov 94
«*Para Aliona, do pai extremo*»

Mikhail Lébedev 105
«*Paizinho, estás a ouvir?*»

Ivan Sukhánov 116
«*Estou sempre a pensar em ti*»

Boris Chustov 130
«*O meu primeiro pensamento, quando acordo, e o último, ao adormecer, são para ti, minha querida menina*»

Gavriil Gordon	147
<i>«Se estas poucas páginas te ajudarem no início das tuas buscas, ficarei muito feliz»</i>	
Vladimir Levitski	160
<i>«Só desejo uma coisa: voltar a ver-vos e morrer; não preciso de mais nada»</i>	
Friedrich Krauze	185
<i>«Não desaparecer por completo da face da terra...»</i>	
Samuil Taitis	201
<i>«Na minha memória, o papá permanece assim...»</i>	
Armin Stromberg	216
<i>«Sabe o que me salvou? As cartas. O contacto com a família»</i>	
Nikolai Liubtchenko	230
<i>«Não se esqueçam de mim»</i>	
Anatóli Kozlovski	240
<i>«Amei-vos mais do que à vida»</i>	
Viktor Mamaladze	247
<i>«Meu querido paizinho!»</i>	
Índice dos lugares de reclusão	259
Índice de órgãos judiciários	263
Glossário de abreviaturas e termos prisionais	265
Notas da tradução	267
A Sociedade Internacional Memorial e a conservação da memória histórica	269

Mikhail Stróikov

*«Não consigo ler as cartas
do papá sem chorar»*

Mikhail Makárovitch Stróikov com a
mulher, Elena Alekséievna e a filha,
Iúlia. Moscovo, 1932.



No título do ensaio incluem-se as palavras de Iúlia Mikháilovna Volkova. Trata-se das cartas e dos bilhetes-postais do pai, Mikhail Makárovitch Stróikov, fuzilado em Kolimá em 1938. M. M. Stróikov escreveu-os à mulher Elena Alekséievna e à filha Iúlia («Liúcia») do desterro de Arcângel, do campo de detenção (enseada de Nagáev) nos anos de 1935-1937.

* * *

Mikhail Makárovitch Stróikov nasceu em 1901 numa família tradicional, na aldeia de Bezvodново, do concelho de Iurievetski, província de Kostromá. Era uma família remediada: o pai possuía uma pequena fábrica de tijolos. O rapazinho terminou com distinção a escola paroquial, recebendo como prémio um exemplar do Evangelho e um louvor. Era de facto muito dotado (segundo as palavras da filha, «um talento nato»). Tendo começado a trabalhar como marceneiro na fábrica de fiação de linho, conseguiu, com o curso da escola paroquial, entrar primeiro no Instituto Politécnico de Ivánovo-Voznessensk, e depois, em 1925, obter uma recomendação para frequentar o curso da faculdade operária de Arquitectura, do Instituto Técnico-Artístico.



Mikhail Makárovitch Stróikov com a filha Iúlia. Moscovo, 1932.

Membro activo do Komsomol⁵, aluno excelente, favorito dos professores e dos colegas, Mikhail Stróikov torna-se responsável pela organização do Komsomol no instituto. O professor Vladímir Nikoláevitch Obraztsov, futuro académico soviético, distingue o talentoso estudante e confia-lhe as chaves da sua biblioteca pessoal.

Na fábrica, Mikhail conhece Elena Alekséievna Alekséieva, filha de um músico, que se torna sua mulher. Em 1927 nasce a filha Iúlia. Mas o jovem pai não pôde receber a mulher e a criança à saída da maternidade — nessa altura já ele se encontrava em Butirki. Foi essa a sua primeira detenção, mas não a última.

O motivo para a prisão foi que o estudante Mikhail Stróikov participou num grupo partidário clandestino. Juntamente com os seus cúmplices, imprimiu e distribuiu panfletos com uma crítica à política do partido no campo, que conduzia à liquidação das economias individuais dos camponeses: «Prometeram a terra aos camponeses — dêem-na.»

Como habitualmente, seguiu-se uma denúncia e a prisão. À espera de julgamento, Stróikov exige a melhoria das condições de detenção. Mesmo na prisão, revela as suas qualidades de líder — foi o organizador de uma greve de fome de treze dias.

O grande terror ainda estava para vir, e as condenações dos opositores ainda não eram muito grandes. Stróikov foi condenado em 1929 a um desterro de três anos, que cumpriu em Kansk. Graças à intercessão de Obraztsov, Stróikov regressa a Moscovo e é reintegrado no instituto.

Em 1932, Mikhail Stróikov prepara-se para defender a tese. Segue-se então uma nova prisão. A filha já tinha cinco anos, e a cena da detenção ficou-lhe na memória. Eis como ela a recordava.

Da entrevista de I. M. Volkova:

«Foi de noite. Lembro-me muito bem — tiraram-me da cama... E quando [limparam] a escrivaninha do papá — oh, que medo que eu tive: como é possível, o trabalho do papá, e tratarem-no assim! E agarraram-no a ele, e levaram-no. E ele já tinha a tese preparada, faltavam só alguns cálculos matemáticos. E o professor Obraztsov — não sei de que maneira — convenceu a direcção da prisão de Butirki a permitir que o meu pai ficasse sozinho uma vez por dia numa cela separada, onde fazia os cálculos. De lá, de Butirki, enviou o projecto de tese para o instituto. E como depois se dizia, foi a melhor defesa de tese. Sem a presença do estudante. E o estudante foi enviado para Arcângel.»

O desterro de Arcângel durou cinco anos. Ali, o especialista licenciado M. M. Stróikov trabalha como arquitecto no gabinete de arquitectura da cidade. E ali começa também a sua correspondência com a filha.



Casa em Arcângel em que o desterrado M. M. Stróikov alugou um canto à proprietária.

A correspondência para a filha é escrita em bilhetes-postais. Os textos são breves: parabéns no dia de aniversário, pelo início do ano escolar, desejos de saúde, de êxito no estudo... Eis alguns desses textos:

«Querida Liúcia, recebi hoje a tua carta e agradeço-te muito por ela. Fico muito contente porque em breve vais entrar para a escola. Muitos, muitos beijos. Teu papá.» (30.08.1935)

«Querida Liúcia! Para a tua vinda, comprei-te uma grafonola. Agora podes dançar com música. Espero a tua visita e beijo-te muito. Teu papá.» [1935]

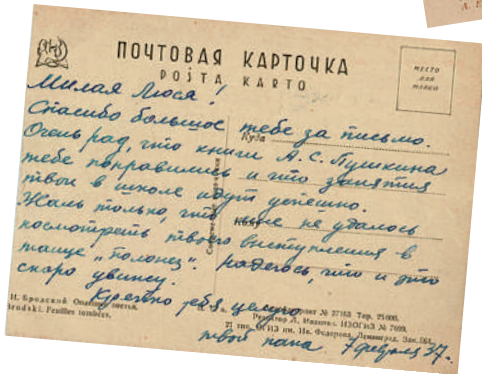
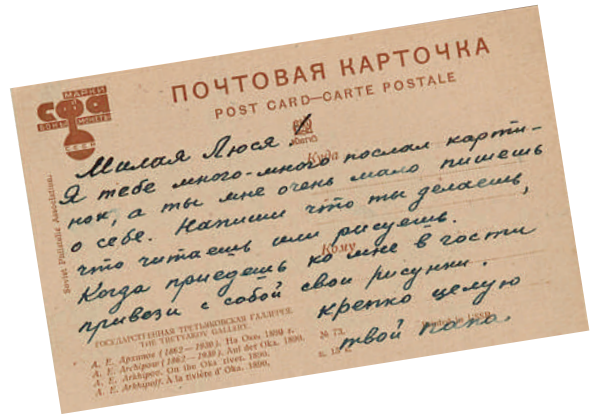
«Envio à minha querida Liúcia a mais terna saudação e os melhores votos. Liúcia! Escreve-me, diz-me como vives e quais os teus progressos na escola. Se passeias muito na rua. Não te esqueças de que todos os dias, depois da escola, precisas de passear ao ar livre, sem isso não podes estudar bem. Escreve se precisas que te mande uns patins. Muitos beijos, teu papá.» (24.10.1936)

«Querida Liúcia! Muito obrigado pela tua carta. Fico muito contente por teres gostado dos livros de Púchkin e por as tuas aulas na escola correrem bem. Só tenho pena de não ter visto como dançaste a “Polonaise”. Tenho esperança de em breve poder ver também isso. Muitos beijos. Teu papá.» (7.02.1937)

À primeira vista, são cartas vulgares. Porém a questão não está apenas nos textos escritos nos bilhetes-postais, mas também naquilo que neles está representado. Mikhail Makárovitch escreve à filha em postais com reproduções da galeria Tretiakov, procurando assim participar na educação da menina, na sua familiarização com as artes. E preocupa-se constantemente com a sua alfabetização.

Da entrevista com I. M. Volkova:

«O papá comprava especialmente postais da galeria Tretiakov para que eu conhecesse os artistas. Ele em tempos sonhara ser artista. Com-



Postais de M. M. Stróikov à filha.

prava sempre para mim postais da galeria Tretiakov e livros de bons autores, formava uma biblioteca para mim. E quando eu ia visitá-lo, tinha a minha própria prateleira, com filas de livros. Especialmente para mim, de acordo com a minha idade. Eu gostava muito da *Cosette*, lembro-me de que chorava quando lia. Gostava também muito de *Konduit* e de *Chvambraniu*, de Lev Kassile⁶, e depois *Miúdos Pequenas Fe-ras*. Reuniu para mim uma biblioteca maravilhosa. Havia muitos livros que eu depois conservei... E, claro, Púchkin. Absolutamente, todos os contos de Púchkin, isso era obrigatório... No dia dos meus anos, 21 de Novembro, eu recebia sempre uma encomenda — sempre algum livro novo. E é talvez devido aos presentes do meu pai que eu adoro livros.»